



**Universidade do Minho**  
Escola de Psicologia

Marceley Lima da Penha

**O impacto dos horários de trabalho do pai  
na vida dos filhos**





**Universidade do Minho**  
Escola de Psicologia

Marceley Lima da Penha

**O impacto dos horários de trabalho do pai  
na vida dos filhos**

Dissertação de Mestrado  
em Psicologia Aplicada

Trabalho efetuado sob a orientação da  
**Professora Doutora Isabel Maria Soares da Silva**

## Declaração

Nome: Marceley Lima da Penha

Endereço eletrónico: pg29504@alunos.uminho.pt  
marcelypenha@hotmail.com

Número do cartão de cidadão: 18016932

Título da dissertação: O impacto dos horários de trabalho do pai na vida dos filhos

Orientação: Professora Doutora Isabel Maria Soares da Silva

Ano de conclusão: 2017

Designação do Mestrado: Mestrado em Psicologia Aplicada

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA DISSERTAÇÃO, APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, 16/10/2017

Assinatura: Marceley Lima da Penha.

## Índice

Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	iv
Abstract .....	v
Introdução.....	6
Método .....	11
Participantes.....	11
Instrumentos .....	12
Procedimento .....	13
Análise de dados.....	13
Resultados .....	14
Discussão.....	16
Referências .....	21

## Índice de Tabelas

Tabela 1. <i>Medidas descritivas de tendência central e de dispersão (média e desvio-padrão) obtidos em cada uma das cinco escalas</i> .....	14
Tabela 2. <i>Comparação entre os participantes com horário convencional de trabalho e horário não convencional de trabalho</i> .....	15

## **Agradecimentos**

Obrigada ao meu marido Mauricio Rodrigues Borges que sempre acreditou no meu potencial, me motivou e me apoiou incondicionalmente em todos os momentos deste longo percurso.

Obrigada minha filha Manuela Lima Borges que suportou lindamente os longos tempos de ausência da mamãe. Obrigada minha filha pela paciência, compreensão, amor e carinho dedicado a mim.

Obrigada minha mãe Maricélia Ferreira Lima que mesmo a distância sempre me deu forças e me incentivou a não desistir jamais.

Obrigada ao meu pai Aluizio Bessa da Penha e a minha irmã Marciane Lima da Penha que também a distancia sempre torceram por mim.

Obrigada a meus amigos especiais Benvinda Gonçalves, André Oliveira e Martim Santos pelo apoio incondicional nas horas vagas, feriados e finais de semana.

Obrigada a todos os demais familiares e amigos que torceram pelo meu sucesso.

Obrigada, principalmente, a você professora Isabel Silva, que esteve sempre presente na construção e desenvolvimento desta dissertação.

## **O impacto dos horários de trabalho do pai na vida dos filhos**

### Resumo

No âmbito da Psicologia Organizacional, a relação entre trabalho-família tem vindo a adquirir um elevado interesse, pois são grandes as exigências profissionais em relação ao cumprimento de horários pouco flexíveis e, não conseguindo os pais muitas vezes, manter o apoio desejado e adequado à família e principalmente aos filhos, o que acaba por causar um grande impacto na vida destes. O presente estudo tem como objetivo identificar e comparar os impactos dos horários de trabalho do pai na vida do filho. Participaram 203 homens (pais), trabalhadores que tinham filhos até 15 anos de idade. Os dados foram recolhidos através de escalas que permitiram avaliar as seguintes dimensões: Comunicação iniciada pelo pai para com seu filho; Comunicação iniciada pelo filho na percepção do pai; Participação do pai no cuidado com o filho; Participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer do filho; Adequação do pai no desempenho do papel familiar. À exceção da dimensão Participação do pai no cuidado com o filho, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em função do horário de trabalho convencional e não convencional.

*Palavras-chave:* Relacionamento entre pai e filho, Horários de trabalho do pai, Adequação do pai no desempenho familiar, Envolvimento paterno

## **The impact of father's working hours on son's life**

### **Abstract**

In the context of Organizational Psychology, the relationship between work and family has become highly relevant, as the professional demands are high in relation to a little bit flexible schedules, and parents are often unable to maintain the desired and adequate support family and especially to sons causing a great impact on their lives. The present study aims to identify and compare the impacts of the father's working hours on the sons' live. There were 203 men (parents), workers who had children up to 15 years of age. The data were collected through scales that allowed to evaluate the following dimensions: Communication initiated by the father towards his son; Communication initiated by the son in the perception of the father; Father involvement in child care; Father's participation in the scholar, cultural and leisure activities of the son; Adequacy of the father in the performance of the family role. With the exception of the father's participation in child care, statistically significant differences were found in relation to conventional and non-conventional working hours.

*Keywords:* Relationship between father and son, Father's work schedules, Father's adequacy in family performance, Parental involvement

### Introdução

Na contemporaneidade observa-se uma transformação do envolvimento paterno nas atividades de interação com os filhos, onde o papel do pai já não se define a partir de situações em que a criança vive com ele ou sem ele, mas sobretudo pela contribuição do pai ligada à presença na vida do filho (Camus, 2000). Um pai pode passar pouco tempo com os filhos e estar muito envolvido nas tomadas de decisões acerca do dia-a-dia, ou, de outro modo, pode passar um tempo de qualidade com os seus filhos, mesmo que esse tempo seja pouco (Palkovitz, 1997).

Com o aumento das exigências no mercado de trabalho, alguns indivíduos vêm-se obrigados a trabalhar em períodos não convencionais de trabalho, privando de várias áreas da vida, nomeadamente sociais e de lazer, descurando igualmente da esfera familiar, em particular no domínio dos subsistemas conjugal e parental, e consequentemente associado a vários outros efeitos indesejáveis, pois, envolvem trabalho fora do horário diurno de segunda a sexta-feira (Silva, 2008; Teixeira & Nascimento, 2011). O impacto destas alterações a nível do horário de trabalho, traduz-se em alterações significativas na díade trabalho-família e preponderantemente na vida dos filhos, podendo despoletar ainda problemas de ordem fisiológica e psicológica (Strazdins, Korda & Broom, 2004).

Na literatura podemos encontrar um consenso relativamente àquilo que se entende como período normal (convencional) de trabalho. Em Portugal, relativamente àquilo que se entende como período normal de trabalho, não pode exceder às oito horas por dia de segunda a sexta-feira e quarenta horas por semana, num regime diurno (*Lei nº 7/2009 de 12 de Fevereiro, 2009*). Todavia, autores como Fisher e Lieber (2003) referem que os horários de trabalho podem ser muito diversificados entre si, variando em função do tempo e regularidade. Oddle-Dusseau, Britt e Bobko (2012), identificam que o impacto na díade trabalho-família é ocasionado pela discrepância de horas de trabalho, acarretando a diminuição do tempo que o indivíduo passa com a família.

Com a chegada da Revolução Industrial (séc. XVIII), surgem as fábricas, de acordo com Moreno, Fischer e Rotenberg (2003), esta inovação leva a uma mudança de paradigma, onde passa a ser exigido um maior desempenho e produtividade, implicando que o indivíduo permaneça mais tempo no local de trabalho e dedique mais horas (12 a 16 horas diárias). Segundo os mesmos autores, assistimos a um aumento da sobrecarga laboral, onde os limites dos horários de trabalho nem sempre são respeitados, podendo algumas vezes acarretar inúmeros problemas aos trabalhadores, sejam de ordem fisiológica, psicológica ou familiares. Segundo Rutenfranz, Knauth e Fischer (1989) não obstante as dificuldades dos sujeitos, tem-

se assistido à implementação de novas formas de organização do tempo de trabalho consideradas como alternativas, ou seja, fora do período de tempo do trabalho considerado normal (i.e. horários não convencionais), o qual resulta da necessidade das mesmas atividades serem exercidas em diferentes períodos, seja durante o dia, durante a noite ou nos finais de semana. O horário de trabalho não convencional pode ser definido como qualquer modalidade de trabalho que adote horários diversificados alternativos ao considerado horário convencional, ou seja, das 9:00 horas às 17:00 horas, de segunda a sexta-feira (Prata & Silva, 2013).

Entre as diversas modalidades de horário de trabalho existente, consta a organização do horário de trabalho por turnos, a qual se define como “modo de organização diária do horário de trabalho em que diferentes equipas trabalham em sucessão de modo à estenderem os horários de trabalho, incluindo o prolongamento até as 24 horas diárias” (Costa, 1997:89 citado por Silva, 2012). Segundo Fisher e Lieber (2003), na modalidade de horário não convencional conhecida por turnos de trabalho, o número de dias de trabalho semanal, em regime diurno ou noturno, pode ser classificado em: *contínuo*, *semi-contínuo* e *descontínuo*. No sistema de turno *contínuo* as estruturas de horário de trabalho são mais diferenciadas, abarcando o trabalho noturno e o trabalho do fim de semana, sendo que o último corresponde ao trabalho em que ocorrem maior número de conflitos familiares e redução de vida social e lazer (Fisher, 2003). É notório que o pai, trabalhador por horários não convencionais, fica muitas vezes impossibilitado de participar das atividades sociais organizadas (e.g., os eventos escolares, culturais e desportivos dos seus filhos) (Vener, Szabo, & Moore, 1989). Diversos aspetos da vida sociofamiliar podem facilitar ou dificultar o seu dia-a-dia, atuando, portanto, como fatores importantes no processo de tolerância ao regime de trabalho. De facto, cabe ressaltar que os papéis sociais muitas vezes são deixados de lado pelos pais, trabalhadores de horários não convencionais (Moreno, Fisher, & Rotemberg, 2003).

Segundo Camus (2000), há uma redefinição relativa ao conceito de “envolvimento paterno” nas atividades de interação com os filhos, sendo que o papel do pai já não se define, exclusivamente, pelas situações em que a criança vive com ou sem o mesmo, mas, sobretudo, pela contribuição da figura paterna associada a uma presença interativa na vida do filho. Palkovitz (1997) defende que, apesar do pai poder passar pouco tempo com os filhos, este poderá estar altamente envolvido nos processos de tomada de decisão respeitantes ao seu quotidiano, emergindo a designação “tempo de qualidade”.

Segundo Cia e Barham (2008), ao longo das últimas décadas, um crescente número de homens tem um papel ativo na sua vida familiar e atribui maior importância a este domínio,

desenvolvendo uma nova identidade relativa à sua atuação familiar. Perante este cenário, decorrente das mudanças ao nível do funcionamento profissional, diversos indivíduos deparam-se com as novas exigências e tarefas, em particular na gestão de tempo associada à privação de outros domínios de vida como o familiar, dividindo-se desproporcionalmente entre a carreira profissional e as suas funções familiares (e.g., cuidados e interação com os filhos, comunicação pai-filho, relacionamento e lazer). Para Brandth e Kvande (2002) a temática que concerne à correlação entre o impacto dos trabalhos não convencionais e a qualidade de vida familiar tem sido alvo de grande interesse por parte de muitos investigadores, nomeadamente no que respeita à ausência do pai e respetivas consequências ao nível do desencadeamento de perturbações de origem desenvolvimental, na vida das crianças.

Strazdins, Korda e Broom (2004) comparam a influência do trabalho em horários fora do período normal (à noite ou fim de semana) de trabalhadores de baixo nível sócioeconómico e que passavam menos tempo com os filhos, com a influência do trabalho em períodos normais com trabalhadores de mesmo nível sócioeconómico e que passavam mais tempo com os filhos. Verificou-se que os filhos dos pais que trabalhavam em horários não convencionais apresentaram mais dificuldades comportamentais e emocionais, indicadoras de *stress* infantil. Os referidos autores utilizaram dados de uma amostra representativa de famílias canadianas com dois filhos e que tinham filhos de dois a onze anos de idade. Os autores compararam as famílias onde um dos pais (pai e mãe) ou ambos trabalhavam no período convencional, com famílias onde um ou ambos os pais trabalhavam em período não convencional. Em quase três quartos do total das famílias investigadas, um ou ambos os pais trabalhavam regularmente em horário não convencional. Os autores, encontraram ainda em sua investigação, associações entre o bem-estar das crianças e os horários de trabalho dos pais, sendo elevada as dificuldades infantis quando os pais trabalhavam em horário não convencional, além disso, as condições de trabalho exerceram influência direta no relacionamento entre pais e filhos. Para Presser (2004), as crianças de famílias de nível socioeconómico mais baixo são mais afetadas pelo trabalho dos pais com uma carga horária superior a oito horas semanais, bem como com carga horária superior a quatro horas nos fins de semana, ou por turnos variáveis do que as crianças de nível socioeconómico mais alta. O tempo de trabalho constitui a condição para determinar o tempo disponível para as demais esferas da vida do indivíduo, como a família, a vida social e o lazer.

Staines e Pleck (1984) investigaram o impacto dos horários de trabalho não convencional na vida familiar dos trabalhadores, como trabalho ao fim de semana e trabalhos

em dias alternados, encontrando-se estes associados com menos tempo dos pais na realização dos papéis familiares, acarretando níveis mais elevados de conflito entre trabalho e vida familiar e níveis mais baixos de ajustamento familiar. No entanto, observaram também que o trabalhador por turnos possui mais tempo para desenvolver outros papéis familiares (e.g., os trabalhos domésticos). Contudo, parece existir uma maior relação entre a existência de conflitos nos domínios laboral e familiar quando comparado a trabalhadores com o horário convencional de trabalho. Gómez (2003) salienta a necessidade de existir um equilíbrio entre o binómio trabalho e família, sem que um se sobreponha ao outro, de maneira a que o indivíduo consiga obter uma melhor qualidade e satisfação em ambos. Portanto, a conciliação trabalho-família só ocorre quando ambas se desenvolvem de forma satisfatória e o equilíbrio acontecerá quando a empresa disponibilizar os meios e o tempo suficientes para que o trabalhador possa cuidar da sua família de forma a que o seu papel profissional não seja descuidado (Nascimento, 2007).

As transformações culturais, sóciodemográficas e económicas ocorridas nas últimas décadas conduziram a mudanças na estrutura familiar e nos papéis a desempenhar pelas figuras parentais (Cabrera, Tamis-LeMonda, Lamb, & Boller, 1999). Segundo Muza (1998), crianças que não convivem com o seu pai acabam por ter dificuldades em reconhecer limites, de aprender as regras para uma boa convivência social e até problemas de identificação sexual, desvalorizando-se a si mesmas e culpabilizando-se pela ausência do pai, podendo desenvolver uma série de perturbações psicológicas, entre elas as mudanças de humor, e também perturbações de conduta. O pai precisa estar presente no desenvolvimento do seu filho, participando em atividades desenvolvimentais importantes desde o seu nascimento. A criança ou adolescente que não reside com o pai e que não tem contato frequente com o mesmo, tem maior probabilidade de desajustamento. Também, os que vivem com o pai, mas este apresenta um desajustamento social, encontram-se mais vulneráveis para manifestarem perturbações de conduta. Dunn (2004) verificou que crianças mais próximas do pai, que recebem afeto, apoio, e identificam o envolvimento deste em atividades conjuntas, apresentam menores níveis de *stress* e são menos problemáticas.

Vieira, Bossard, Gomes, Crepald e Piccinini (2014) relatam que vários estudos têm revelado que a figura paterna é importante para o desenvolvimento infantil e mostram existir uma relação positiva entre o envolvimento dos pais nas atividades escolares, culturais, de lazer e o desempenho académico dos filhos. O envolvimento parental aparece também associado com menor índice de hiperatividade e de problemas de comportamento e maior repertório de habilidades sociais da criança. Apontam ainda que a ausência paterna pode gerar

conflitos no desenvolvimento psicológico. Segundo Biller (1970), os efeitos da ausência do pai sobre o desenvolvimento da personalidade da criança do sexo masculino não pode ser considerada isoladamente de outros fatores. O momento e a duração da ausência do pai, o meio sociocultural, a relativa disponibilidade de modelos substitutos e as diferenças individuais no comportamento materno, precisam ser levados em consideração. A possível influência da ausência do pai em diferentes aspectos do papel sexual, a expressão do comportamento impulsivo e agressivo, as relações interpessoais e o desenvolvimento de psicopatologia foram investigados. O autor revela que há necessidade de mais investigação sistemática sobre este tema e sugere muitas possíveis linhas de investigação. Em 1997, Biller e Kimpton, concluíram em seu estudo, que a ausência da figura paterna em crianças com idade escolar é um fator de risco para o desenvolvimento de problemas de ordem psicológica, social e intelectual. No estudo de Pelegrina, García-Linares e Casanova (2003) realizado com adolescentes e seus respectivos pais, verificaram que o envolvimento dos pais na realização das tarefas escolares estava correlacionado positivamente com o desempenho acadêmico e motivação dos filhos.

A paternidade assume, então, uma forma para além da dimensão da autoridade e da disciplina, estendendo-se às tarefas escolares, os cuidados de higiene e o brincar com os filhos. Quanto mais envolvido estiver o pai, maior é a satisfação da criança (Lima, Serôdio & Cruz, 2012).

Neste sentido, o presente estudo revela ser pertinente para a comunidade científica uma vez que procura colmatar algumas das lacunas existentes na literatura a respeito da influência dos horários de trabalho da figura paterna na qualidade da relação com os filhos e, por conseguinte, o seu impacto em múltiplas áreas de vida dos últimos, nomeadamente nas atividades escolares, culturais e de lazer. A par disso, poderá ainda servir de base empírica para investigações futuras, contribuindo ativamente para uma melhor compreensão da temática e destacar a necessidade crescente de intervir neste contexto, enfatizando, por conseguinte, a importância do papel do psicólogo organizacional para além das fronteiras da organização.

O objetivo geral da presente investigação é estudar o impacto do horário convencional *versus* horário não convencional de trabalho ao nível familiar, nomeadamente na relação pai-filho(a). Especificamente, com vista a explicar melhor esse impacto, foram consideradas as seguintes dimensões: Frequência da comunicação do pai-filho(a) e da comunicação filho(a)-pai; Participação do pai nos cuidados com o(a) filho(a); Participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer com o(a) filho(a); Perceção da adequação do desempenho do pai no papel familiar.

## Método

### Participantes

A amostra deste estudo foi constituída por 203 homens, todos eles pais de crianças matriculadas num agrupamento de escolas da região norte de Portugal com as mais diversas categorias profissionais e horários de trabalho (técnico administrativo, empregado de armazém, enfermeiro, psicólogo, advogado, professor, agricultor, fogueiro, motorista, polícia, tatuador, etc). As suas idades variaram entre os 27 e os 64 anos ( $M = 40.94$ ,  $DP = 6.31$ ), e no que concerne ao estado civil 193 (95.1%) eram casados ou viviam em união de facto e dez (4.9%) eram solteiros ou separados. Quanto ao nível de escolaridade, nove (4.4%) tinham como habilitação o primeiro ciclo do ensino básico, 24 (11.8%) o segundo ciclo do ensino básico, 29 (14.3%) o terceiro ciclo do ensino básico, 79 (38.9%) o ensino secundário, e 47 (23.2%) o ensino superior. O número de filhos dos participantes variou entre um e seis anos, sendo um (32.2%), dois (52%), três (13.4%), quatro (1.5%), cinco (.5%) e seis (.5%), sendo que 192 (94.6%) dos participantes referiram viver com os filhos e 10 (4.9%) não viviam com os filhos. Quanto ao filho mais novo de cada participante, as idades estavam compreendidas entre um e 14 anos ( $M = 6.27$ ,  $DP = 2.56$ ), estando 38 (18.7%) a frequentar o infantário, 37 (18.2%) o ensino pré-escolar, 113 (55.7%) o primeiro ciclo do ensino básico, quatro (2.0%) o segundo ciclo do ensino básico, e dois (1.0%) o terceiro ciclo do ensino básico, estando 195 (96.1%) crianças num regime de horário integral nas respetivas instituições de ensino. Dos pais que não viviam com os seus filhos, quatro (2.0%) relataram estar com os seus filhos pelo menos duas vezes por semana, dois (1.0%) uma vez por semana, um (.5%) de duas em duas semanas, e dois (1.0%) uma vez por mês. De um total de 168 pais, 45 (22.2%) relataram estar com os seus filhos uma hora ou menos durante o dia, 40 (19.7%) entre uma e duas horas durante o dia, 27 (13.3%) entre duas e três horas durante o dia, e 47 (23.2%) ficaram mais de três horas com os seus filhos durante o dia. No que se refere aos cônjuges dos participantes, 163 (80.3%) estavam empregados enquanto que 30 (14.8%) estavam desempregados, tendo 114 (56.2%) um horário convencional de trabalho (manhã e tarde) e 48 (41.8%) um horário não convencional de trabalho (horário de laboração contínua, turno rotativo diurno, fim de semana, etc).

Quanto à situação profissional dos participantes, a carga horária semanal variou entre as 20 e as 72 horas ( $M = 42.26$ ,  $DP = 8.21$ ), tendo 138 (68.0%) um horário convencional de trabalho e 65 (32.0%) um horário não convencional de trabalho, dentre os quais oito (3.9%) trabalhavam apenas na parte da manhã, um (.5%) trabalhava apenas na parte da tarde, cinco (2.5%) trabalhavam apenas durante a noite, 13 (6.4%) tinham um horário de laboração

contínua, 30 (14.8%) tinham um turno de trabalho rotativo diurno, dois (1.0%) um turno de trabalho rotativo noturno, dois (1.0%) um turno rotativo diurno e noturno, um (0.5%) trabalhava apenas ao fim de semana incluindo a noite, e três (1.5%) tinham outro tipo qualquer de horário não convencional. Ainda, 15 participantes (7.4%) relataram ter outra atividade laboral complementar à renda familiar, sendo essa maioritariamente exercida em horário não convencional.

### **Instrumentos**

O protocolo de investigação usado na recolha de dados integra várias escalas. É um instrumento adaptado de Cia e Barhan (2006) para verificar a interação entre pai e filho. O referido protocolo integra informações referentes aos dados sócio-demográficos, situação familiar, situação profissional, e relacionamento entre pai e filho, sendo estas descritas a seguir.

A parte relativa à recolha dos dados para verificação da Interação entre pai e filho na perspectiva do pai está dividido em cinco tópicos: (1) Comunicação (verbal e não verbal) entre pai e filho, segundo o pai com 12 itens respondidos numa escala tipo *Likert* onde “nunca” corresponde a zero e “uma vez por dia” corresponde a 365 (e.g., Pergunta a seu filho a cerca do que aconteceu na escola?); (2) Comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo filho, na perspectiva do pai, com 10 itens respondidos numa escala tipo *Likert* onde “nunca” corresponde a zero e “uma vez por dia” corresponde a 365 (e.g., Conta as coisas boas e más ocorridas na escola?); (3) Participação do pai nos cuidados com o filho, na perspectiva do pai, 15 itens respondidos numa escala tipo *Likert* de um a cinco pontos, onde “pouca participação” corresponde a um e “muita participação” corresponde a cinco (e.g., Controla a higiene do filho?); (4) Participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer dos filhos, 19 itens respondidos numa escala tipo *Likert*, onde “nunca” corresponde a zero e “uma vez por dia” corresponde a 365 (e.g., Auxilia o filho nos trabalhos para casa?; Acompanha seu filho nas refeições?; Brinca com seu filho?); (5) Adequação do pai no desempenho do papel familiar, oito itens respondidos numa escala tipo *Likert* de um a cinco pontos, onde “discordo totalmente” corresponde a um e “concordo totalmente” corresponde a cinco pontos (e.g., Eu não estou a colaborar tanto com a minha família como gostaria de estar).

O protocolo de investigação da interação entre pai e filho tem a finalidade de estudar quais os impactos que os horários de trabalho podem acarretar na vida dos filhos, na perspectiva do pai. Os valores de alfa de *Cronbach* na versão original para a escala Comunicação (verbal e não verbal) iniciada pelo pai, com seu filho e Comunicação iniciada pelo filho, para com o seu pai, foram ambos de .88; na escala Participação do pai nos

cuidados com o filho, foi de .87 e na Participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer, foi de .91 e na Adequação do desempenho no papel familiar foi .77. De uma forma global, apresentam uma consistência interna elevada.

### **Procedimento**

A presente investigação foi previamente submetida à Comissão de Ética da Universidade do Minho tendo obtido parecer favorável.

Foi realizado o teste piloto presencialmente em cinco participantes homens pai de pelo menos um filho com idade até 15 anos que trabalhavam em horários convencionais e não convencionais, para assim garantir o entendimento das questões, assegurando que houvesse a total percepção da linguagem. Com a aplicação do pré-teste, não foram verificadas dificuldades para o preenchimento das respostas por parte dos participantes.

Foram feitos contatos com a direção de agrupamentos escolares de primeiro, segundo e terceiro ciclo de ensino no intuito de pedir a colaboração para a aplicação dos inquéritos juntos aos pais dos alunos. Dos quatro agrupamentos contatados, apenas um aceitou participar do estudo. Após as condições acordadas, deu-se início a investigação, submetendo o questionário impresso.

Os professores encaminharam os inquéritos através dos alunos. Foi entregue às crianças, o inquérito juntamente com o consentimento informado e um recado que foi em anexo na sua agenda para que os pais tomassem conhecimento da pesquisa.

Posteriormente, os pais devolveram os inquéritos juntamente com o consentimento informado para a escola através dos seus filhos e a escola por sua vez reuniu todos os referidos documentos e fez a devolutiva à investigadora.

### **Análise de dados**

Os dados foram tratados e analisados recorrendo à versão 24.0 do software IBM® SPSS® (*Statistical Package for the Social Sciences*). Foram testados previamente os pressupostos subjacentes à utilização do teste paramétrico de diferenças entre duas amostras independentes. Foi adotada a estratégia de cálculo do teste não paramétrico e do equivalente teste não paramétrico, uma vez que os pressupostos acima referidos não estavam cumpridos, como proposto por Fife-Schaw (2006, citado por Martins, 2011, p. 240). Como os resultados obtidos foram idênticos, optou-se por relatar os resultados do teste paramétrico por serem mais robustos (Fife-Schaw, 2006, citado por Martins, 2011, p. 240). Foram então utilizados testes *t* para amostras independentes para comparar os resultados das diferentes escalas entre indivíduos com horário convencional de trabalho e indivíduos com horários não convencional de trabalho.

### Resultados

A Tabela 1 apresenta as medidas descritivas de tendência central e de dispersão (média e desvio-padrão) obtidos em cada uma das cinco escalas, assim como a medida de confiabilidade (alfa de Cronbach). É possível notar que as cinco escalas obtiveram valores próximos de confiabilidade comparando-se aos valores obtidos no questionário original. A Comunicação iniciada pelo pai para com o seu filho, alfa de Cronbach = .92, Comunicação iniciada pelo filho para com o seu pai, alfa de Cronbach = .90, Participação do pai nos cuidados do filho, alfa de Cronbach = .85, Participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer com o filho, alfa de Cronbach = .91, e Adequação do desempenho no papel familiar, alfa de Cronbach = .77.

**Tabela 1**

*Medidas descritivas de tendência central e de dispersão (média e desvio-padrão) obtidos em cada uma das cinco escalas*

	Média	Desvio-padrão	Alfa de Cronbach
Comunicação iniciada pelo pai para com o seu filho	273.53	93.22	.92
Comunicação iniciada pelo filho para com o seu pai	236.26	104.60	.90
Participação do pai nos cuidados do filho	3.63	.65	.85
Participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer com o filho	143.43	86.88	.91
Adequação do desempenho no papel familiar	3.64	.67	.77

*Nota.* A frequência na dimensão Comunicação iniciada pelo pai para com o filho, Comunicação iniciada pelo filho para com o seu pai e Participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer com o filho foi pontuada usando as escalas: nunca=0; uma vez por mês=12, uma vez por semana=52; duas ou três vezes por semana=104 e todos os dias igual a 365. Para Participação do pai nos cuidados do filho foi pontuada usando a escala pouca participação=1 a muita participação=5 e Adequação do desempenho no papel familiar foi pontuada usando a escala discordo totalmente=1 a concordo totalmente=5.

A Tabela 2 apresenta os valores do teste *t* obtidos para as dimensões relativas aos trabalhadores dos horários convencionais e não convencionais de trabalho. Os resultados indicam existir diferenças estatisticamente muito significativas nos resultados obtidos na

escala ‘Comunicação iniciada pelo pai para com o seu filho’,  $t(190) = 2.83, p < .01$ , diferenças estatisticamente significativas nos resultados obtidos nas escalas, ‘Participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer com o filho’,  $t(136) = 2.01, p < .05$ , e ‘Adequação do desempenho no papel familiar’,  $t(201) = 2.50, p < .05$  e diferenças marginalmente significativas nos resultados obtidos na escala ‘Comunicação iniciada pelo filho para com o seu pai’,  $t(197) = 1.94, p < .1$ . Para todas estas situações os trabalhadores com horário convencional obtiveram maiores resultados que os trabalhadores de turnos com horários não convencional de trabalho. Já nos resultados da escala ‘Participação do pai nos cuidados do filho’ não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nos resultados obtidos pelos dois grupos,  $t(201) = .92, p = .36 > .05$ .

**Tabela 2**

*Comparação entre os participantes com horário convencional de trabalho e horário não convencional de trabalho*

Escalas	Horário	Horário não	df	t
	Convencional (n = 138) Média (DP)	Convencional (n = 65) Média (DP)		
Comunicação iniciada pelo pai para com o filho	286.43 (90.68)	246.48 (93.41)	190	2.83**
Comunicação iniciada pelo filho para com o seu pai	246.09 (102.56)	215.53 (106.63)	197	1.94 <sup>+</sup>
Participação do pai nos cuidados do filho	3.66 (.61)	3.57 (.73)	201	.92
Participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer com o filho	190.81 (88.41)	159.63 (80.68)	136	2.01*
Adequação do desempenho no papel familiar	3.72 (.63)	3.47 (.73)	201	2.50*

*Nota.* \*\* $p < .01$ ; \* $p < .05$ ; <sup>+</sup> $p < .1$ . A frequência na dimensão Comunicação iniciada pelo pai para com o filho, Comunicação iniciada pelo filho para com o seu pai e Participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer com o filho foi pontuada usando as escalas: nunca=0; uma vez por mês=12, uma vez por semana=52; duas ou três vezes por semana=104 e todos os dias igual a 365. Para Participação do pai nos cuidados do filho foi pontuada usando a escala pouca participação=1 a muita

participação=5 e Adequação do desempenho no papel familiar foi pontuada usando a escala discordo totalmente=1 a concordo totalmente=5.

### **Discussão**

De acordo com Rodrigues, Barroso e Caetano (2010), o trabalho e a situação familiar interrelacionam-se e essa relação pode gerar tensões e interferências negativas, quando o trabalho exige mais tempo e dedicação, afetando não só a qualidade do trabalho como também a vida pessoal dos trabalhadores. Mas, quando o horário de trabalho é adequado perante as necessidades e exigências do indivíduo ele pode ajudar a alcançar o equilíbrio entre essas duas esferas.

O presente estudo teve por objetivo caracterizar as diferenças específicas entre dois grupos de pais que laboram diferentes horários de trabalho, convencional e não convencional, e investigar os resultados de diferentes fatores impactantes no relacionamento pai-filho e filho-pai, segundo a visão do pai, tais como: percepção da frequência de comunicação entre ambos, a participação do pai nos cuidados com o(s) filho(s), a participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer e a adequação do desempenho do pai no papel familiar.

Com relação a frequência de comunicação entre pai-filho e filho-pai a maioria dos pais respondeu que se comunicava com os filhos e os filhos se comunicavam com os pais quase todos os dias, sendo que os maiores resultados obtidos foram notados no grupo de trabalhadores do horário convencional de trabalho. A comunicação, ou seja, o diálogo nos dois sentidos é uma variável de extrema importância na segurança de relacionamento dos filhos em relação aos pais. No relacionamento pai-filho, de um modo geral, os pais que mantêm diversas formas de comunicação diária com seus filhos estimulam um bom desenvolvimento infantil, que é precursor de um melhor desenvolvimento social (Patterson, Mockford & Stewart-Brwn, 2005).

A comunicação entre pai e filho pode ser caracterizada como aberta, superficial e fechada. Na primeira, as dúvidas e os sentimentos são manifestados livremente, sem questionamentos e ameaças. Na forma fechada, a dificuldade de comunicação entre pai e filho costuma ser mais frequente, pois os filhos acabam por não confiar em seus pais. Esses pais buscam constantemente provas de responsabilidade dos filhos e não conseguem dialogar e orientá-los adequadamente nesta fase do desenvolvimento (Wagner, Carpenedo, Melo & Silveira, 2005). Na presente investigação, os resultados apontam que os pais do horário não convencional de trabalho se comunicam menos. Isto pode ser explicado pelo fato de que

durante o dia as crianças frequentam o período integral escolar (93%) enquanto que os pais neste período não estão a trabalhar. As crianças ao regressarem para casa já não encontrarão ou terão um pequeno contato com os pais, já que estes irão iniciar o seu trabalho não convencional. Este fato já não ocorre com o grupo que labora no período convencional de trabalho, pois os horários escolares dos alunos e do trabalho dos pais são coincidentes, o que permite uma maior convivência física e, conseqüente maior comunicação entre pai e filho durante a noite. Ou seja, os resultados sugerem que a diminuição da comunicação pai e filho tende a ser maior no grupo de pais que não laboram no período convencional, em conseqüência dos diferentes horários de estudos dos filhos e dos horários de trabalho dos pais. Segundo Benczik (2011) um fluxo livre de comunicação entre pai e filho é capaz de permitir a formação de laços afetivos fortes entre pais e filhos, fazendo estes se sentirem com apoio incondicional, conforto e proteção, permitindo, assim, o desenvolvimento de estruturas psíquicas fortes e seguras para enfrentarem as dificuldades da vida quotidiana. Além da comunicação verbal, o toque positivo não verbal é uma das mais poderosas formas de comunicação pai-filho, sendo que o abraço é um marcador claro deste tipo de comunicação (Noller & Callan, 1990). Outra forma importante de comunicação verbal é o elogio. Gottman (1998), sugere que o louvor dos pais desempenha um papel importante no desenvolvimento emocional dos filhos.

Brotherson, Yamamoto e Acock (2003), apresentaram um modelo envolvendo as variáveis comunicação e conexão pai e filho (participação do pai nas atividades), influenciando diretamente sobre a qualidade do relacionamento pai-filho, onde a resposta é o bem estar do filho. O modelo adotado baseou-se em amostras do *National Survey of Families and Households (NSFH)*, que dispõe de dados de mais de treze mil famílias dos Estados Unidos. Os respondentes eram pais casados, com pelo menos um filho biológico com idades entre 12 e 18 anos, sendo as crianças do sexo masculino e do sexo feminino. Os autores referem que a participação do pai, ou seja, o tempo despendido pelo pai com seu filho, foi medida por três itens envolvendo atividades de lazer, trabalho ou jogos e atividades escolares. Cada variável foi medida pela pergunta: “Com que frequência você (pai) gasta tempo com a criança (filho)?”. (1) em atividades de lazer longe de casa (piquenique, cinema, desporto); (2) em casa trabalhando num projeto ou jogos; (3) ajudando nas lições escolares. Brotherson (2003) conclui que a mera presença do pai não é suficiente, mas sua conexão com os filhos é fundamental. Conexões fortes acarretam efeitos benéficos no bem estar do filho, mas o contrário também é verdadeiro, ou seja, conexões e comunicações deficientes podem causar prejuízos na relação pai e filho. Traçando um paralelo entre esta investigação e o estudo

acima citado, quanto à comunicação pai e filho, no item ‘Comunicação iniciada pelo pai’, a escala aborda fatores como sentimentos positivos e negativos, ajuda, diálogo, carinho, atenção e elogio em relação às atitudes do filho. Os pais que trabalham em horários não convencionais tendem a ter menos tempo de convívio com os filhos, dado que estes, estudam em horário integral, o que pode ter influenciado as diferenças estatisticamente muito significativas entre os dois grupos de trabalhadores. Por outro lado, quanto à ‘Comunicação iniciada pelo filho na percepção do pai’, observou-se uma diferença marginalmente significativa entre os grupos de horário convencional e não convencional. Sabe-se que a comunicação pai-filho e filho-pai está diretamente ligada ao fator presença, entretanto, a presença do pai não é suficiente para produzir um bem-estar de qualidade ao filho (Brotherson, 2003), mas a conexão (cuidados, participação e atividades escolares, lazer, etc) desempenha um papel fundamental na relação entre pai e filho, o que será discutido a seguir.

A escala ‘Participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer dos filhos’ apresentou diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos de horários de trabalho. A participação do pai na vida do filho se refere a esforços de um pai para criar e manter uma conexão interpessoal com seu filho através da participação ativa na vida destes. A qualidade da interação pai-filho tem suas raízes num relacionamento acumulado durante os primeiros anos da infância. Os pais que respondem às necessidades dos filhos em alimentos e segurança desenvolvem uma ligação protetora e calorosa que se prolonga através dos anos escolares e adolescência do filho. A participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer do seu filho, talvez seja o fator de proteção mais importante para os filhos reduzirem riscos comportamentais futuros (Resnick, 1997). No entanto, foi mostrado que a presença do pai nem sempre é o fator determinante das significâncias, como visto no resultado da escala ‘Participação do pai nos cuidados do filho’, nomeadamente no controle de higiene, controle da alimentação, acompanhamento de estudos e tarefas escolares, controle do horário à mídia (internet, TV, telemóvel), aquisição de roupas e brinquedos, pagamento de mesada, punição, leitura de livros e revistas, controle de amizades e outros. A referida escala não apresentou diferenças estatisticamente significativas entre os trabalhadores de horário convencional e não convencional. Esta foi uma importante descoberta, pois talvez o cuidado com o filho possa estar diretamente relacionada com questões de género. Como refere Aboim (2010), do ponto de vista da família a mãe é quem cuida dos filhos, fica responsável por estes tipos de cuidados, não importa se o pai tem horário de trabalho convencional ou não convencional. Embora se perceba na literatura o aumento da participação do pai nas atividades com seus filhos, esse estudo nos faz remeter a idéia de que ainda é a mulher que se disponibiliza a

realizar com mais frequência os cuidados mais específicos relacionados a higiene, alimentação, hora de deitar, haja visto não haver diferenças significativas na participação do pai nos cuidados com o seu filho em ambos os grupos de horários comparados (convencional e não convencional). No entanto, para qualquer um dos casos, a presença participativa do pai importa na qualidade do relacionamento com o seu filho. É provável que esses resultados funcionem para melhorar o entendimento da qualidade do relacionamento pai-filho para pais que laboram em diferentes horários de trabalho em Portugal. Em todo o caso, o nosso estudo não permite aprofundamento desta hipótese.

Na escala ‘Adequação do desempenho do pai no papel familiar’ que mostra o estudo comparativo entre os dois grupos de horário (convencional e não convencional), abordou aspectos da colaboração do pai em relação ao cumprimento dos compromissos familiares, organização da casa, suporte financeiro, satisfação dos membros da família, proximidade junto ao filho, obrigações para como filho e qualidade dos cuidados dedicados ao filho. Os resultados obtidos apontaram diferenças estatisticamente significativas entre os pais dos grupos de horário convencional e não convencional. Cia e Bahan (2006) investigaram a influência das condições de trabalho do pai sobre o relacionamento entre o pai e o filho. Os resultados mostraram que a realização de atividades pessoais e a satisfação com o trabalho se correlacionaram positivamente com a adequação do desempenho do papel familiar. Por outro lado, o aumento do stress contribuiu de forma negativa para essa adequação. Sugere-se com base nesta informação que os pais dos grupos de horário de trabalho não convencional podem estar insatisfeitos no seu trabalho e/ou com diferentes níveis de estresse e, conseqüentemente repercutindo de forma negativa na sua adequação do desempenho no papel familiar, podendo ter acarretado a diferença significativa no grupo de horário não convencional em relação ao convencional.

### **Limitações do estudo e desenvolvimentos futuros**

Tal como acontece em qualquer estudo, existem pontos fortes e limitações nos resultados. Talvez a maior limitação desse estudo tenha sido a falta de medidas já validadas para a população portuguesa, tendo sido usada uma medida desenvolvida em contexto brasileiro. Outra limitação foi a distribuição on-line do instrumento, porém, o número de respondentes foi bastante baixo, tendo sido visualizado por cinquenta indivíduos e respondido por nove, durante um período de dois meses. Conseqüentemente teve que ser feita a versão impressa, dificultando a recolha dos dados, já que foram distribuídos na região norte de Portugal e, muitos pais não responderam ou responderam parcialmente, e, ainda, algumas mães, responderam, o que acarretou na invalidação de alguns inquéritos.

Em termos de desenvolvimentos futuros, sugere-se aumentar o tamanho da amostra com o objetivo de aumentar a sua representatividade e também o estudo da influência da variável de género das crianças, tendo em vista que o relacionamento pai-filho pode variar de acordo com o género da criança e as diferenças nos cuidados do pai como filho entre os dois grupos podem surgir de forma mais significativa.

### **Conclusão**

A presente investigação estudou o impacto do trabalho do pai na vida dos filhos na percepção do pai, especificamente a influência da comunicação entre pai-filho-pai, participação do pai nos cuidados do filho, a participação do pai nas atividades escolares, culturais e de lazer entre dois grupos de trabalho (horário convencional e não convencional). Os fatores que apontaram maiores diferenças entre os dois grupos foram a ‘Comunicação iniciada pelo pai’, ‘Adequação do desempenho do pai no papel familiar’ e ‘Participação do pai nas atividades do filho’. Entretanto, observou-se de modo inesperado que a ‘Participação do pai nos cuidados com o filho’ não apresentou diferenças estatisticamente significativas entre os pais com horário convencional de trabalho e os pais com horário não convencional de trabalho, sugerindo-se o aprofundamento desta questão em futuras investigações nesta área.

### Referências

- Aboim, S (2010), Género, família e mudança em Portugal. In K. Wall, S. Aboim & V. Cunha (Eds.), *A vida familiar no masculino: negociando velhas e novas masculinidades* (pp.39-66). Lisboa: Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE). Disponível em: [http://cite.gov.pt/asstscite/downloads/publics/A\\_vida\\_masculino.pdf](http://cite.gov.pt/asstscite/downloads/publics/A_vida_masculino.pdf)
- Benczik, E. B. P. (2011). A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil. *Revista Psicopedagogia*, 28(85), 67-75. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s0103-84862011000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0103-84862011000100007)
- Biller, H. B. & Kimpton, J. L. (1997). The father and school-age child. Em M. E. Lamb (Org.), *The role of the father in child development* (pp. 1-18). New York: John Wiley & Sons.
- Biller, H. B. (1970). Father absence and the personality development of the male child. *Developmental Psychology*, 2(2), 181–201. doi:10.1037/h0028764
- Brandth, B., & Kvande, E. (2002). Reflexive Fathers: Negotiating Parental Leave and Working Life. *Gender, Work and Organization*, 9(2), 186–203. doi:10.1111/1468-0432.00155
- Brotherson, S., Yamamoto, T., & Acock, A. (2003). Connection and Communication in Father-Child Relationships and Adolescent Child Well-Being. *Fathering: A Journal of Theory, Research, and Practice About Men as Fathers*, 1(3), 191–214. doi:10.3149/ft.0103.191
- Cabrera, N. J. Tamis-LeMonda, C. S., Lamb, M. E., & Boller, K. (1999). *Measuring Father Involvement in the Early Head Start Evaluation: A Multidimensional Conceptualization*. Artigo apresentado na National Conference on Health Statistics, Washington, D.C. Retirado de <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.526.2350&rep=rep1&type=pdf>
- Camus, J. L. (2000). *O verdadeiro papel do pai*. Porto: Ambar.
- Cia, F., & Barham, E. J. (2006). Influências das condições de trabalho do pai sobre o relacionamento pai-filho. *Psico-USF*, 11(2), 257–264. doi:10.1590/s1413-82712006000200014
- Cia, F., & Barham, E. J. (2008). Trabalho noturno e o novo papel paterno: uma interface difícil. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 25(2), 211–221. doi:10.1590/s0103-166x2008000200006

- Dunn, J. (2004), Annotation: Children's relationships with their nonresident fathers. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 45: 659–671. doi:10.1111/j.1469-7610.2004.00261.x
- Fisher, F., & Lieber, R. (2003). Trabalho em turnos. In: Mendes, R. (Org). *Patologia do Trabalho*. 2ª ed. Rio de Janeiro. 1, 825-868. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/35743864/Fischer-Lieber-Trabalho-em-Turnos>
- Gómez, S. & Marti, C. (2004). La incorporación de la mujer al mercado laboral: Implicaciones personales, familiares y profesionales, y medidas estructurales de conciliación trabajo-familia. Disponível em: <http://www.iese.edu/research/pdfs/DI-0557.pdf>
- Gottman, J.M. (1998). Toward a process model of men in marriages and families. In A. Booth & A. Crouter (Eds.), *Men in families: When do they get involved? What difference does it make?* (pp. 149-192 ). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum. Disponível na base de dados: APA PsycNET.
- Lima, J. A., Serôdio, R. G., & Cruz, O. (2012). Pais responsáveis, filhos satisfeitos: As responsabilidades paternas no quotidiano das crianças em idade escolar. *Análise Psicológica*, 29(4). doi:10.14417/ap.104
- Martins, C. (2011). *Manual de análise de dados quantitativos com recurso ao IBM SPSS: Saber decidir, fazer, interpretar e redigir*. Braga: Psiquilíbrios Edições.
- Moreno, C. R. de C., Fischer, F. M., & Rotenberg, L. (2003). A saúde do trabalhador na sociedade 24 horas. *São Paulo Em Perspectiva*, 17(1), 34–46. doi:10.1590/s0102-88392003000100005
- Muza, G. M. (1998). Da proteção generosa à vítima do vazio. In: Silveira P, ed. *Exercício da paternidade*. Porto Alegre: Artes Médicas; 143-50. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-81082004000300010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082004000300010)
- Nascimento, I. M. G. (2007). *Investimento no trabalho e na parentalidade e relação interpapéis: Uma análise da transmissão intergeracional* (Tese de Doutorado não publicada), Universidade do Porto, Portugal.
- Noller, P. & Callan, V.J. (1990). Adolescents' perceptions of the nature of their communication with parents. *Journal of Youth Adolescence*, 19(4), 349-362. doi.org/10.1007/BF01537077
- Oddle-Dusseau, H. N., Britt, T. W., & Bobko, P. (2011). Work–Family Balance, Well-Being, and Organizational Outcomes: Investigating Actual Versus Desired Work/Family

- Time Discrepancies. *Journal of Business and Psychology*, 27(3), 331–343.  
doi:10.1007/s10869-011-9246-1
- Palkovitz, R. (1997). Reconstructing “involvement”: Expanding conceptualizations of men’s caring in contemporary families. In A. Hawkins & D. Dollahite (Eds.), *Generative fathering: Beyond deficit perspectives* (220-216). Thousand Oaks, CA: Sage.  
Disponível em: <http://psycnet.apa.org/record/1997-97192-013>
- Patterson, J., Mockford, C., & Stewart-Brown, S. (2005). Parents’ perceptions of the value of the Webster-Stratton Parenting Programme: a qualitative study of a general practice based initiative. *Child: Care, Health and Development*, 31(1), 53–64.  
doi:10.1111/j.1365-2214.2005.00479.x
- Pelegrina, S., García-Linares, M. C., & Casanova, P. F. (2003). Adolescents and their parents’ perceptions about parenting characteristics. Who can better predict the adolescent’s academic competence?. *Journal of Adolescence*, 26(6), 651-665.  
doi.org/10.1016/s0140-1971(03)00062-9
- Prata, J., & Silva, I. S. (2013). Efeitos do trabalho em turnos na saúde e em dimensões do contexto social e organizacional: um estudo na indústria eletrônica. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 13(2), 141-154. Disponível em:  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572013000200004&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572013000200004&lng=pt&tlng=pt).
- Presser, H. (2004). Working in a 24/7 Economy: Challenges for American Families. *PPmP - Psychotherapie · Psychosomatik · Medizinische Psychologie*, 54(02). doi:10.1055/s-2004-822552
- Resnick, M. D. (1997). Protecting adolescents from harm. Findings from the National Longitudinal Study on Adolescent Health. *JAMA: The Journal of the American Medical Association*, 278(10), 823–832. doi:10.1001/jama.278.10.823
- Rodrigues, E., Barroso, M., & Caetano, A. (2010). Trabalho, família e bemestar: factores e padrões de qualidade de vida na Europa. *CIES e-Working Paper N.º 93/2010*, 1-55.  
Disponível em: [http://cies.iscte-iul.pt/destaques/documents/CIES-WP93Rodrigues\\_Barroso\\_Caetano\\_002.pdf](http://cies.iscte-iul.pt/destaques/documents/CIES-WP93Rodrigues_Barroso_Caetano_002.pdf)
- Rutenfranz, J.; Knauth, P. & Fischer, F. M. (1989). Trabalho em Turnos e Noturno. *São Paulo: Editora Hucitec*, p. 135. Disponível na base de dados REPIDISCA.
- Silva, I. M. S.(2008). *Adaptação ao Trabalho por Turnos*. (Tese de Doutoramento não publicada). Universidade do Minho, Portugal.

- Silva, I. S. (2012). *As condições de trabalho no trabalho por turnos: Conceitos, efeitos e intervenções*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Staines, G. L., & Pleck, J. H. (1984). Nonstandard work schedules and family life. *Journal of Applied Psychology*, 69(3), 515–523. doi:10.1037/0021-9010.69.3.515
- Strazdins, L., Korda, R. J., Lin, L. Y., Broom, D. H., & D'Souza, R.M. (2004). Around-the-clock: parent work schedules and children's well-being in a 24-h economy. *Social Science & Medicine*. 59(7), 1517–27.  
<https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2004.01.022>
- Teixeira, R., & Nascimento, I. (2011). Conciliação trabalho-família: Contribuições de medidas adotadas por organizações portuguesas. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 12(2), 215–225. Disponível em:  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902011000200009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902011000200009)
- Vener, K. J.; Szabo, S., & Moore, J. G. (1989). The effect of shift work on gastrointestinal (GI) function: A review. *Chronobiologia*, 16 (4), 421-39. Disponível em:  
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/2697524>
- Vieira, M. L., Bossardi, C. N., Gomes, L. B., Bolze, S. D. A., Crepaldi, M. A., & Piccinini, C. A. (2014). Paternidade no Brasil: revisão sistemática de artigos empíricos. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*; Rio de Janeiro, 66 (2), 36-52. Disponível em:  
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arp/v66n2/04.pdf>
- Wagner, A., Carpenedo, C., Melo, L. P. de, & Silveira, P. G. (2005). Estratégias de comunicação familiar: a perspectiva dos filhos adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18(2), 277–282. doi:10.1590/s0102-79722005000200016